

# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

MAIO 1982



## A Experiência da Salvação

*Pág. 4*

## A Igreja

*Pág. 5*

## A História por detrás desta Pesquisa

*Pág. 7*

## A Missão da Igreja

*Pág. 8*

## Os Delegados e suas Funções

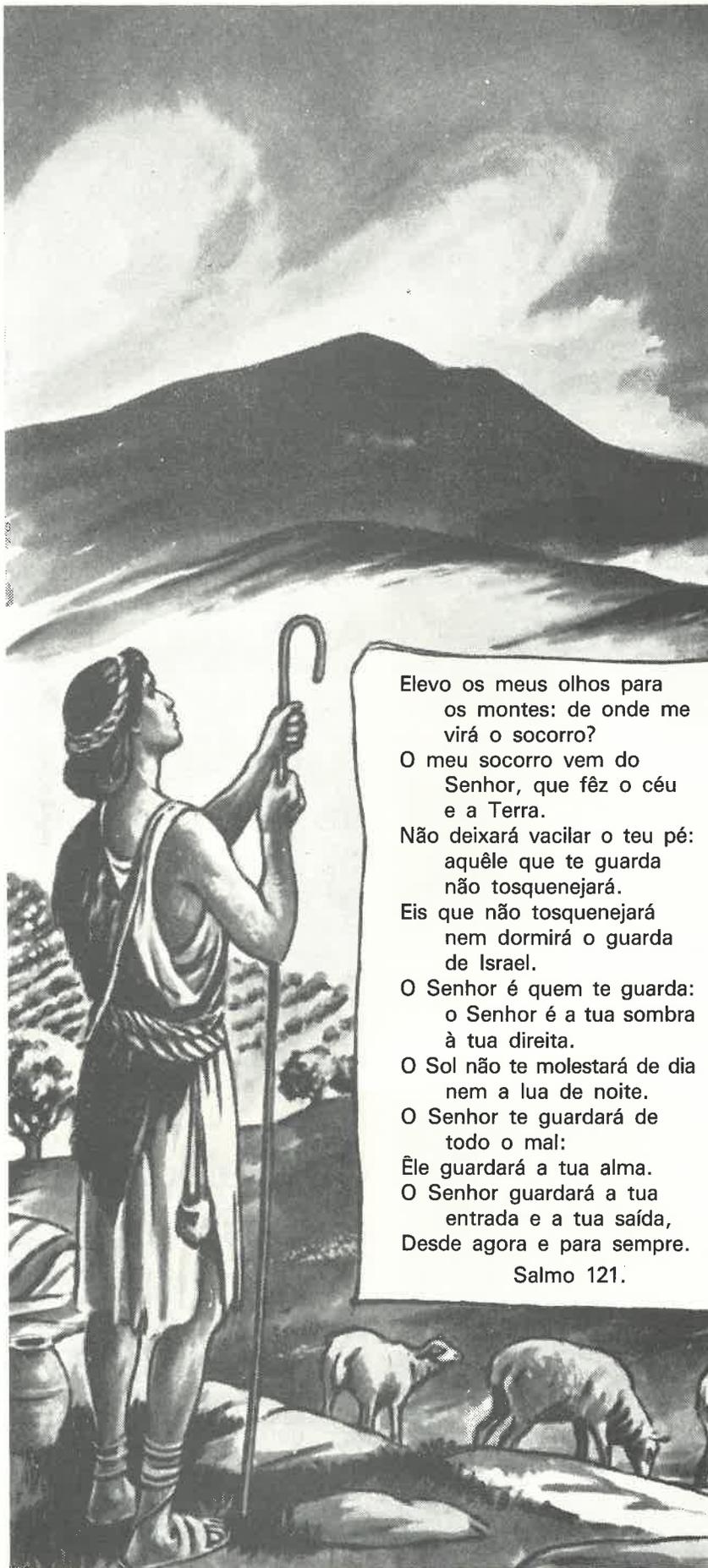
*Pág. 11*

## Pré- História e Criacionismo

*Pág. 15*

## Fiel até à morte

*Pág. 17*



Elevo os meus olhos para  
os montes: de onde me  
virá o socorro?

O meu socorro vem do  
Senhor, que fêz o céu  
e a Terra.

Não deixará vacilar o teu pé:  
aquêles que te guarda  
não tosquenejará.

Eis que não tosquenejará  
nem dormirá o guarda  
de Israel.

O Senhor é quem te guarda:  
o Senhor é a tua sombra  
à tua direita.

O Sol não te molestará de dia  
nem a lua de noite.

O Senhor te guardará de  
todo o mal:

Ele guardará a tua alma.

O Senhor guardará a tua  
entrada e a tua saída,

Desde agora e para sempre.

Salmo 121.

## SUMÁRIO

- Salmo 121
- Editorial
- A Experiência da Salvação
- A Igreja
- O Remanescente e a sua Missão
- A História por detrás desta Pesquisa
- A Missão da Igreja
- Os Delegados e suas Funções
- Nenhum Plano de Deus pode ser Frustrado
- Pré-História e Criacionismo
- Fiel até à morte
- Notícias o Campo

## Revista Adventista

Publicação mensal

MAIO DE 1982

ANO XLIII

N.º 428

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção

e

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 0844

2686 SACA VÊM CODEX

Execução gráfica:

SANTOS & COSTA, LDA. - artes gráficas  
Vale Travelho - 2480 Porto de Mós

### Preços:

Assinatura Anual . . . . 250\$00

Número Avulso . . . . 25\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Realizaram-se campanhas de evangelização na maior parte das nossas Igrejas. Desejo salientar o esforço feito pelos nossos Irmãos e Irmãs das Igrejas na área do Porto.

Também na maior parte das nossas Igrejas estas campanhas estão sendo feitas usando vários métodos para entrar em contacto com as almas ansiosas por conhecerem o caminho para uma vida melhor.

A todos os que colaboraram neste esforço o nosso muito obrigado.

Desejarla, no entanto, partilhar hoje com os Irmãos um voto tomado num dos últimos conselhos da nossa União e que diz respeito à fundação dum Centro Médico Adventista.

Existem em todas as nossas Igrejas Irmãos e Irmãs médicos, enfermeiros etc. que de bom grado poderiam dar a sua colaboração numa instituição deste género.

Precisamos de arranjar um local — andar, loja, casa isolada nos arredores de Lisboa (para começar), onde fosse possível realizar planos de 5 dias para deixar de fumar, cursos de dietética, e onde houvesse um consultório, onde alguns dos nossos Irmãos médicos pudessem fazer um trabalho missionário de excelente valor.

Como a influência da Igreja Adventista poderia crescer se fosse possível encontrar um lugar onde esta actividade fosse iniciada o mais depressa possível!

Jesus Cristo durante o Seu ministério ensinou, curou e pregou.

Temos já a funcionar as nossas escolas e Igrejas. Falta-nos pois lugares onde poder realizar trabalho médico.

Há bairros nos arredores das cidades carecidos de assistência médica e onde actividades desta natureza poderiam ser levadas a efeito com notável êxito.

Acreditamos que com a ajuda de todos isto poderá ser dentro em breve uma realidade.

Gostaria de lembrar alguns textos em que E. G. White fala do trabalho médico-missionário:

«Em geral os nossos Irmãos não têm tomado o interesse que deveriam, no sentido de estabelecer sanatórios nos países da Europa... De acordo porém, com a luz que me foi dada, devem-se estabelecer instituições que, embora pequenas a princípio, tornar-se-ão, com as bênçãos de Deus, maiores e mais vigorosas». — *Conselhos Sobre Saúde*, pág. 216.

«A obra missionário-médica é a obra pioneira do evangelho, a porta através da qual deve a verdade para este tempo encontrar entrada em muitos lares. O povo de Deus deve ser verdadeiro missionário-médico, pois devem aprender a atender as necessidades tanto da alma como do corpo.» — *Idem*, pág. 497.

«Lucas é chamado o 'médico amado'. Ele trabalhou juntamente com Paulo em Filipos, e ao deixar Paulo aquele lugar, Lucas continuou, prestando duplo serviço como médico e como ministro do evangelho. Ele era realmente missionário-médico, e a sua habilidade médica abriu caminho para que o evangelho alcançasse muitos corações.» — *Idem*, pág. 498.

«Muitos lugares há que necessitam de obra missionário-médica e neles devem-se fundar pequenas instalações. Deus deseja que os nossos sanatórios se tornem um meio de alcançar elevados e humildes, ricos e pobres. Devem ser dirigidos de tal maneira que pelo seu trabalho se possa despertar a atenção para a mensagem que Deus enviou ao mundo.» — *Idem*, pág. 501.

«É plano do Senhor que os médicos bem versados na verdade bíblica se unam aos ministros que trabalham nas cidades e ajudem a dar como um todo a harmoniosa mensagem de advertência que deve ser comunicada ao mundo.» — *Idem*, pág. 545.

«A obra médico-missionária é uma porta através da qual a verdade deve encontrar entrada em muitos lares nas cidades. Em cada cidade serão encontrados os que apreciarão as verdades da mensagem do terceiro anjo.» — *Idem*, pág. 556.

«Necessitamos agora de uma firme fé na verdade. Compreendamos o que é a verdade. O tempo é muito breve. Cidades inteiras estão sendo varridas. Estamos fazendo a nossa parte em dar a mensagem que preparará um povo para a vinda do seu Senhor? Possa Deus auxiliar-nos a aproveitar as oportunidades que temos.» *Idem*, pág. 556.

Aguardamos, pois, a vossa ajuda, a fim de que este plano possa em breve ser uma realidade.

J. Morgado



## A Experiência da Salvação

Embora Deus tenha feito ampla provisão para a nossa salvação, Ele não no-la impõe. A Sua natureza é amor, e Ele anseia que os seres humanos correspondam amorosamente ao Seu plano da redenção. Ele fez a Sua parte — «Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados» — mas nós devemos aceitar a Sua provisão. «Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus» (2 Cor. 5:19, 20).

Nós aceitamos pela fé a dádiva de Deus da salvação. «A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem» (Heb. 11:1)

Fé é confiar em Deus, crendo na Sua palavra. É volver-nos da nossa auto-suficiência para a Sua suficiência em Jesus Cristo.

Contudo, a própria fé vem de Deus. Os nossos desejos estão corrompidos pelo mal, inclinados para o caminho do mal. Mas o Espírito Santo convence-nos do pecado e reorienta o nosso pensamento. (João 16:8-11). Ele desperta em nós um desejo por Deus e a Sua justiça e fortalece a nossa vontade para escolher o bem. Ele impressiona-nos, especialmente, através da Palavra de Deus (Rom. 10:17). Deste modo, em vez de nos rebelarmos contra Deus ou fugirmos d'Ele, volvemo-nos para Ele para aceitar a Sua dádiva da salvação. A salvação é, por conseguinte, inteiramente de Deus: «Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus» (Efés. 2:8). A nossa parte consiste em colocar a nossa vontade no lado de Deus, e estarmos dispostos a nos dispormos, em permitir ao Espírito Santo de nos levar de volta a Deus. Apesar de Deus ter oferecido a Sua inestimável dádiva Ele honra a nossa liberdade de escolha.

Ao nos volvermos, pela fé da nossa justiça própria e aceitarmos a justiça de Deus em Cristo, temos uma nova posição perante Ele. Estamos agora justificados, absolvidos da sentença de culpa e da morte que merecíamos devido a sermos transgressores da lei de Deus (Rom. 3:19-26). Este novo estado é comumente chamado «justificação pela fé». Estamos perdoados (1 João 1:9), reconciliados com Deus (2 Cor. 5:17-21), redimidos da escravidão do pecado (1 Ped. 1:18, 19), adotados como filhos e filhas do Deus vivo (Rom. 8:14-17), e colocados à parte para o Seu serviço no meio dum mundo em rebelião (Fil. 2:15).

Não mais vivemos sob o domínio do pecado. «Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça» (Rom. 6:17-18). O Espírito Santo, que primeiramente nos atrai para Cristo e que (se estivermos dispostos) opera em nós um novo nascimento (João 3:3-8), fortalece o nosso viver diário. Ele habita em nós, dando-nos poder para obtermos a vitória sobre a tentação, instruindo-nos nas decisões com que somos confrontados e revelando cada vez mais do amor de Deus para conosco em Cristo (Rom. 5:5; Efés. 1:13-14).

Deste modo do princípio ao fim a experiência da salvação é «pela graça... por meio da fé» (Efés. 2:8). O caminho pelo qual vimos a Cristo é o caminho pelo qual vivemos em Cristo: «Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim, também, andai n'Ele» (Col. 2:6). Devemos, diariamente, dar tudo e tudo receber — rendendo-nos completamente a Deus e recebendo a Sua nova vida e justiça. Disse Jesus: «Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me» (Mat. 16:24). Habitamos em Cristo quando nos unimos a Ele numa relação que se fortalece e aprofunda diariamente. «Estai em Mim, e Eu em vós, como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em Mim. Eu sou a videira, vós as varas» (João 15:4-5).

Unidos com Cristo, somos transformados à semelhança divina (2 Cor. 3:18). A imagem de Deus, deformada e quase obliterada pela Queda, está sendo progressivamente restaurada (Col. 3:10). Não mais desafiamos a Sua lei, nem buscamos esquivar-nos aos seus requisitos. Ela está agora escrita dentro de nós (Heb. 8:10-11). Sabemos que enquanto escolhermos habitar n'Ele, Ele segura-nos com uma mão que jamais nos abandonará: «Ninguém pode arrebatar-nos da mão do (Seu) Pai» (João 10:29).

A salvação de Deus em Jesus Cristo dá-nos força para hoje e esperança para amanhã.

**Desde o princípio ao fim a experiência da salvação é «pela graça... por meio da fé».**

A nossa vida está agora cheia de significado e sentido: pertencemos a Deus. E enfrentamos o futu-

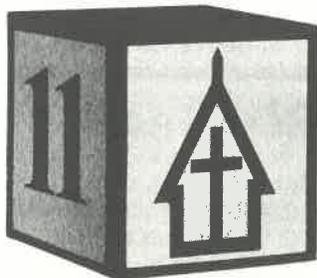
ro com confiança, sabendo que enquanto permaneceremos n'Ele não necessitamos de temer mal algum. Sabemos que no juízo teremos um Advogado, Alguém que pleiteia em nosso favor, o próprio «Jesus Cristo, o justo» (I João 2:1). Por isso aguardamos o dia do Seu retorno com ansiosa expectativa.

Ó profundeza do amor e sabedoria de Deus em prover todas as nossas necessidades, agora e eter-

namente! «Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós quem será contra nós?» (Rom. 8:31).

Para estudo adicional:

Ver Sal. 27:1; Isa. 12:2; Jonas 2:9; Mat. 18:3; João 3:16; Rom. 4:25; 5:6-10; 8:1-4; 1 Cor. 2:5; 15:3, 4; Gál. 1:4; 2:19, 20; 3:13; 4:4-7; Efés. 2:5-10; 3:16-19; 1 Ped. 1:23; 2:21.



## A Igreja

Embora devamos aceitar pessoalmente a salvação de Deus em Cristo, quando nos tornamos cristãos não mais permanecemos ou actuamos sozinhos. Como membros do Seu corpo, a igreja (Efés. 1:23), temos agora uma identidade tanto corporativa como individual. Assim como outrora estávamos «em Adão», condenados à morte, agora estamos «em Cristo», partilhando a Sua vida (I Cor. 15:22).

Deus sempre tem sob o Seu cuidado o Seu povo a quem chamou dum mundo em rebelião. Antigamente os filhos de Israel constituíam a comunidade por intermédio de quem a Sua graça era manifestada (Actos 7:38). Nos tempos do Novo Testamento a igreja serve este propósito. A igreja é uma comunidade, uma família, e um companheirismo. A sua cabeça é Cristo e os seus membros são os homens e mulheres que O aceitaram como seu Salvador e Senhor. «E todos os dias acrescentava o Senhor, à Igreja, aqueles que se haviam de salvar» (Actos 2:47). «Assim que, já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina» (Efés. 2:19-20).

Embora o facto duma pessoa ser membro da igreja seja importante e inseparável da nossa confissão de Cristo como Salvador e Senhor, isso em si mesmo não nos assegura que pertençamos a Deus. Ele perscruta os intentos do coração e conhece aqueles que são verdadeiramente Seus e que não professam meramente o Seu nome. Os crentes verdadeiros são parte de «toda a família nos céus e na terra» (Efés. 3:15) — a igreja universal, que é tanto invisível como visível (Heb. 12:18-24).

A igreja de Deus tem muitas funções. É, primeiro que tudo, uma comunidade de adoração.

Curva-se para reconhecer o Senhor do céu e da terra, o nosso Criador, nosso Sustenedor, nossa Salvação. Reune-se para se alimentar da Palavra de Deus, partilhando uns com os outros, buscando edificar uns aos outros «no amor e nas boas obras» (Heb. 10:23-25). Reune-se para celebrar a Ceia do Senhor, o memorial da morte de Cristo por nós e a antecipação do Seu retorno. Existe para servir o mundo: para ir até aos confins da terra com as boas novas da salvação em Cristo, fazendo discípulos de todas as gentes (Mat. 28:18-20); e para continuar o ministério de amor, de cura e de salvação que Cristo começou.

Porque Cristo é a cabeça da igreja, o Seu corpo, é dada à igreja solene autoridade (Mat. 16:13-20; João 20:21-22). A igreja fala em nome de Cristo, anunciando a Sua vontade ao mundo, alertando a humanidade, e arrazoando com ela acerca «da justiça, e da temperança, e do juízo vindouro» (Actos 24:25). Embora a autoridade eclesiástica tenha sido abusada em séculos passados, hoje é igualmente erróneo pôr de lado todo o respeito pela autoridade da igreja. Deus deixou-nos o exemplo de pessoas como Ananias e Safira a fim de não tratarmos com a Sua igreja de modo leve (Actos 5:1-11).

Deste modo, ser membro da igreja é tanto um elevado privilégio como uma solene responsabilidade. A igreja é o nosso lugar de pertença — um lugar para cantar louvores ao nosso Senhor, sermos admoestados pela Sua Palavra, renovar o nosso senso de identidade pelo companheirismo com o Seu povo, reunir-nos à volta da Sua mesa, e sair para partilhar as Suas boas novas a um mundo moribundo. A igreja é um banquete; o mundo está fomeado.

Porque é precioso ser membro da igreja do

Deus vivo, tal não deve ser tratado de modo casual. A igreja não é um clube ao qual nos unimos apenas para companheirismo; ela é o corpo de Cristo. Ser membro da igreja reclama alegre e activo apoio e participação. Somos advertidos contra tratar com desprezo a salvação que uma vez aceitámos alegremente (Heb. 6:4-6; 10:26-31; 12:15-17).

A filiação na igreja transmite-nos a alegria do companheirismo e do serviço agora e a esperança dum futuro glorioso. «Cristo também amou a igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a Si mesmo igreja gloriosa,

sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível» (Efés. 5:25-27). A igreja é a noiva de Cristo, preciosa à Sua vista, a Sua fortaleza num mundo rebelde, o objecto do Seu supremo cuidado. Ele está pacientemente aperfeiçoando a Sua obra na igreja na terra porque Ele tem um destino eterno para ela — os membros da Sua igreja devem viver com Ele para sempre.

Para estudo adicional:

Ver Gén. 12:3; Mat. 16:13-20; 21:43; João 20:21, 22; Actos 1:8; Rom. 8:15-17; I Cor. 12:13-27; Efés. 1:15; 2:12-13; 3:8-11, 15; 4:11-15.



## O Remanescente e a sua Missão

Através da história Deus tem tido um povo que Lhe tem permanecido leal. Não importa quão profunda tenha sido a apostasia, os seguidores fiéis têm proclamado o Seu nome e vivido pela fé na Sua salvação. Por vezes o número de verdadeiros crentes tem sido reduzido a uma pequena minoria, um remanescente, como no tempo do Dilúvio (Gén. 7:7) ou nos dias do ministério de Elias (1 Reis 19:18).

Nestes dias que imediatamente precedem a segunda vinda de Cristo, Deus chama de novo um povo remanescente. A desobediência à lei de Deus é predominante; a maioria escarnece da vontade de Deus e trata com desprezo o Seu oferecimento de salvação; «os homens maus e caluniadores irão de mal para pior» (2 Tim. 3:13). Em tal tempo como este o povo remanescente de Deus é chamado para ser «imaculado e inocente, filhos de Deus sem mácula no meio duma geração corrupta e perversa, no meio da qual resplandeceis como luzes no mundo» (Fil. 2:15, R.S.V.). No meio dum mundo em rebelião, eles guardam os mandamentos de Deus; numa época de descrença, eles possuem a fé de Jesus (Apoc. 14:12). Ao se apressarem os acontecimentos da terra para o seu grande final, o contraste entre o remanescente e os descrentes tornar-se-á cada vez mais notório.

O povo remanescente tem sido chamado por Deus para dar uma mensagem final assim como para Lhe demonstrar lealdade. Porque Deus sempre adverte a humanidade antes de trazer sobre ela a destruição, Ele comissiona o remanescente a anun-

ciar ao mundo o fim iminente de todas as coisas. A missão do remanescente é descrita pelos três anjos de Apocalipse 14:6-12. A sua tarefa é de âmbito mundial, abrangendo «toda a nação e tribo e língua e povo». A sua mensagem chama a atenção para a chegada da hora do juízo de Deus — Deus está intervindo no curso da história humana para trazer a um fim o grande conflito entre o bem e o mal. É um chamado à separação de todos os sistemas de erro, prestando somente a Deus verdadeiro culto.

No coração da mensagem do remanescente, contudo, encontra-se «o evangelho eterno». Deus sempre tem tido apenas um caminho de salvação para homens e mulheres — pela fé na Sua dádiva provida por intermédio de Cristo. O povo remanescente deve elevar bem alto a cruz de Cristo para que todos possam olhar para ela e viver (João 3:14-18). É o enquadramento especial da mensagem do remanescente — a generalizada apostasia da lei de Deus, a chegada do juízo, e o fim iminente — que dá a esta proclamação do evangelho eterno o seu impulso e poder únicos.

O povo remanescente funciona como um movimento de reunião profético. Deus tem crentes verdadeiros espalhados por todo o mundo, membros de muitas denominações e religiões. Sob a pressão dos acontecimentos dos últimos dias, contudo, ao emergirem ou aparecerem mais claramente os resultados do conflito entre Cristo e Satanás e a linha entre os seguidores de ambos os lados se tornar mais evidente, o remanescente tornar-se-á o núcleo à volta do qual se reúne o genuíno povo de Deus

---

---

em todas as terras (Apoc. 18:1-4). Deste modo, na ocasião da Segunda Vinda o mundo estará claramente dividido em dois campos.

Cada crente nestes últimos dias é chamado a ser parte do povo remanescente de Deus — chamado para os privilégios e responsabilidades que pertencem à igreja final de Deus na terra. Primeiro que tudo, o remanescente deve elevar Cristo e a Sua obra salvadora, demonstrando por uma fé viva que

Lhe pertence, na verdade. O remanescente deve apresentar perante o mundo os reclamos da lei de Deus, tantas vezes desprezados na sociedade moderna; testemunhar por palavra e acção, do fim iminente da história humana — advertindo a todos, convidando a todos, apelando a todos.

Para estudo adicional:

Ver Mat. 24:14; 28:18-20; Mar. 16:15; 2 Cor. 5:10; Efés. 5:22-27; Apoc. 12:17; 21:1-14.

---

---

## A História por detrás desta Pesquisa

*Uma entrevista com Warren L. Johns, conselheiro-chefe do Departamento de Conselho Geral, da Conferência Geral dos A. S. D.*

**Revista Adventista: Senhor Advogado Johns, como e sob que circunstâncias se envolveu o Departamento de Serviços Legais da Conferência Geral ao contratar a firma Diller, Ramik & Wight, Ltd., para pesquisar as questões relacionadas com Ellen White e o seu uso de fontes literárias?**

**Johns:** Bem, em Outubro passado (1980) um pastor Adventista na Costa Ocidental foi proeminentemente retratado no jornal **Los Angeles Times**, e sérias alegações de plágio foram levantadas contra Ellen G. White. A história, transmitida por meio dum rede de comunicações e dum sindicato de notícias, apareceu em dúzias de jornais através da América do Norte. Chegou mesmo até ao jornal **Manchester Guardian** na Inglaterra. Como é lógico, isso levantou um grande número de perguntas nas mentes dos nossos membros de igreja, assim como nos leitores não adventistas. Em Abril passado — seis meses mais tarde — o nosso Departamento decidiu que deveríamos alcançar o âmago dos aspectos e implicações legais do caso. De modo que contratámos os serviços duma firma, altamente reputada, especializada em questões de patentes, marcas comerciais, e lei sobre direitos de autor. E eles apresentaram-nos agora a sua muito compreensiva opinião legal.

**Revista Adventista: Foram os oficiais da Conferência Geral ou do Património White que vos pediram para actuar nesta direcção?**

**Johns:** Não. Nós actuámos inteiramente por nossa própria iniciativa. Nenhum destes dois grupos esteve envolvido. No dia 21 de Abril disse ao secretário do Património White o que nos propúnhamos fazer;

mas nem o seu departamento nem o da Conferência Geral o iniciou. Além disso, nenhum de nós sabia qual a direcção que a pesquisa estava a tomar ou as conclusões adquiridas até que o trabalho foi terminado e o relatório entregue. O custo desta espécie de pesquisa legal é substancial; mas o nosso departamento achou que era importante apropriar-nos da verdade, e por isso o nosso departamento vai pagar o custo do trabalho levado a efeito.

**Revista Adventista: Porque escolheram a firma Diller, Ramik & Wight, Ltd., para esta tarefa?**

**Johns:** Primeiro que tudo, o nosso departamento tem somente três advogados para servir a Conferência Geral — e a Conferência Geral, em termos financeiros, deveria provavelmente ocupar o 50º lugar na bem conhecida lista da revista **Fortune** das principais 500 corporações nos Estados Unidos hoje. Nós já estávamos muito ocupados com outro trabalho, especialmente com as questões e desafios da Primeira Emenda. Por outro lado, as acusações de plágio apresentam alguns aspectos legais profundamente incríveis e complexos. Sentimos que devíamos contratar um especialista e foi o que fizemos. As melhores firmas neste ramo legal estão aqui em Washington, e nós temos trabalhado com a firma do senhor Ramik acerca doutros casos durante os 4 ou 5 anos passados. Durante este tempo achámo-lo altamente profissional e magnificamente competente. Devido à sua demonstração da capacidade e indiscutível especialização neste campo, adquirimos grande respeito por ele.

**Revista Adventista: Acham que o sr. Ramik, Católico Romano, teria tido necessidade de ler completamente O Grande Conflito (que alguns católicos acham pessoalmente ofensivo) e foi esse facto que vos levou a manter os seus serviços?**

**Johns:** Nós reconhecemos que alguns Adventistas se possam perguntar a si mesmos se ele poderia ter sido objectivo. Mas por outro lado se contratássemos um advogado Adventista e ele apresentasse uma conclusão favorável alguns poderiam talvez dizer: «Ah, bem, ele tinha de puxar a brasa para a sua sardinha — que mais se poderia esperar?» De qualquer maneira, nós já conhecíamos que o sr. Ramik era altamente profissional e objectivo; e, o mais importante, nós queríamos saber a verdade — não importava as consequências. Nós sentimos que devíamos descobrir os factos, consultar a lei, e resolver a questão para a igreja numa vez por todas.

**Revista Adventista: Acha que o seu relatório de 27 páginas, compreensivo e bastante ponderado, resolve as questões levantadas?**

**Johns:** Certamente!

**Revista Adventista: Qual pensa ser o significado deste relatório para a igreja?**

**Johns:** As acusações acerca de plágio, roubo literário, infracção da lei sobre direitos de autor, etc., não têm qualquer fundamento legal, tal como foi demonstrado. No uso que a senhora White fez de material literário doutros autores ela está claramente abrangida pela definição legal de «uso honesto». Pelas definições estabelecidas na lei a actuação da senhora White não somente está de completo acordo com a lei mas também de acordo com uma norma de procedimento elevado e ético. As acusações que lhe são feitas não têm qualquer fundamento. Ela não actuou de maneira dissimulada, tortuosa e imoral como é acusada. Ela foi uma autora e mulher cristã honesta e honrada. Podia também acrescentar que em jurisprudência há um teste dum factor causal que bem pode ser aplicado ao ministério da se-

nhora White — muitas vezes referimo-nos a ele com o teste «mas para»: mas para este acontecimento especial, ou causa, ou acção, esse resultado especial não teria ocorrido. E eu vejo Ellen White segundo essa luz. Se não fosse Ellen G. White não teria havido Igreja Adventista do Sétimo Dia como a conhecemos hoje.

**Revista Adventista: Isso é realmente interessante! E como vê o futuro?**

**Johns:** Tenho a tendência de concordar com a Socióloga Irmgard Simon, que se encontrava a doutorar na Universidade de Münster, Westphalia, Alemanha, em 1965, e que escreveu na sua tese de doutoramento (que tratava acerca do Adventismo e da senhora White): «Os Adventistas do Sétimo Dia ainda vivem no espírito de Ellen G. White, e somente enquanto esta herança neles perdurar têm os Adventistas um futuro». No número da revista **News Week's** de 19 de Janeiro de 1981, o redactor sobre assuntos religiosos, Kenneth L. Woodward, observava numa veia similar: «Se perder a sua mãe fundadora, a igreja pode descobrir que perdeu também a sua alma visionária distintiva.»

**Revista Adventista: Qual será o impacto do relatório do sr. Ramik sobre a igreja e sobre os críticos de Ellen White? Silenciará ele os críticos?**

**Johns:** Bem, estou certo que ele confirmará a fé daqueles que se têm sentido incomodados pelas alegações agora demonstradas como sem fundamento. E pode suscitar alguns segundos pensamentos entre alguns dos críticos. Mas, em última análise, para aqueles que preferem crer, nenhuma prova é necessária; e para aqueles que preferem descrever, nenhuma prova é possível!

---

**BERNARD SAUVAGNAT e GOTTFRIED OOSTERWAL**

---

# A Missão da Igreja

*Esta entrevista foi conduzida por Bernard Sauvagnat, redactor da Revista Adventista francesa, para quem utilizaremos as iniciais B.S. ao longo da entrevista e G.O. para Gottfried Oosterwal.*

**B.S. — Que é para si fé cristã?**

**G.O. —** É um sentido dado à vida e que procura a paz, a esperança e a alegria. É também uma fraternidade autêntica com Deus, manifestada sobretudo através da comunhão fraterna na igreja. Poderíamos

acrescentar muitos outros elementos para enriquecer uma tal definição, mas para mim o essencial resume-se em duas palavras: significado e fraternidade.

**B.S. — Como se tornou um cristão adventista?**

**G.O. —** A minha mãe era adventista e levava-nos, o meu irmão, a minha irmã e eu, às reuniões da Igreja Adventista de Roterdão.

Eu tinha vergonha da minha igreja porque se

reunia na cave duma oficina de bicicletas, enquanto que os meus colegas de escola iam a belas igrejas. Mas tudo mudou em 11 de Maio de 1940. A guerra havia atingido a nossa cidade. As pessoas não saíam das suas casas, o exército alemão patrulhava as ruas. E, portanto, corajosamente a minha mãe nos levou ao culto no Sábado de manhã. Eu estava orgulhoso. Ela respondia aos soldados alemães que nos interceptavam e eles nos deixavam passar. Quando nós chegámos à nossa igreja havia ali, nesse dia, 35 adventistas presentes. Eram pessoas simples, cheias de fé e de fraternidade. Ao viver essa experiência eu desejei tornar-me adventista. Alguns anos mais tarde fui batizado.

**B.S. — O irmão fez estudos de teologia, mas também de antropologia e de sociologia. Porquê? Com que objectivo?**

**G.O. —** Eu senti-me chamado para o ministério pastoral e desejava ter a melhor preparação possível para falar de Deus aos homens: estudei portanto, teologia na Universidade e bem assim no Seminário Adventista da Holanda. Eu sempre tive um interesse profundo pelas pessoas, e como desejava ser missionário desejei conhecer as sociedades humanas, as línguas, as culturas. Essa foi a razão que me levou ao estudo da linguística e da antropologia. Fui mesmo professor assistente de antropologia na Universidade de Utreque. Estes estudos foram-me muito úteis mais tarde, por exemplo, para traduzir a Bíblia nalgumas línguas da Nova Guiné.

**B.S. — Depois de ter sido pastor e professor na Holanda passou 15 anos da sua vida como missionário na Nova Guiné e depois nas Filipinas. Como foi o seu trabalho aí? Para si o que é um missionário?**

**G.O. —** O missionário é o homem consagrado a Deus, que se identifica com outros seres humanos para lhe pregar o evangelho. Ele é movido pelo amor de Deus. Tenho admirado muito o Dr. Albert Schweitzer, Ch. Kaysser, Guttman. Estes homens foram ao mesmo tempo sábios e ganhadores de almas que trabalharam para tribos inteiras.

**B.S. — O irmão tem-se tornado o grande especialista adventista do crescimento da Igreja. Porquê? Como chegou a isso?**

**G.O. —** Eu creio que sempre fui colocado em situações de pioneiro. Durante o tempo em que estive na Nova Guiné li o livro de Donald A. Mac Gavan «Bridges of God» (1955) — (Pontes de Deus). Foi nesse livro que vi exprimir em termos de crescimento da Igreja a ideia de que as igrejas que progredem não são aquelas que obtêm conversões individuais mas que conseguem integrar duma só vez no seu seio vilas inteiras, tribos, clãs ou outros grupos sociais. Eu apliquei este conceito no meu ministério e efectivamente o ritmo de crescimento da nossa Igreja desenvolveu-se.

O irmão Robert H. Pierson, presidente da Conferência Geral na altura, pediu-me para vir ensinar



estes princípios aos futuros missionários. Foi assim que durante vários anos consecutivos decidi passar os meus verões nos Estados Unidos a formar missionários. Desde 1969 ensino a ciência das missões na Universidade de Andrews.

**B.S. — Devido à sua função o irmão conhece a maior parte dos missionários adventistas que trabalham no mundo. O Irmão viaja também bastante. Conhece, portanto, bem o estado da Igreja Adventista no mundo. Diga-nos algo sobre isso.**

**G.O. —** A Igreja Adventista tem tido uma expansão missionária rápida e sólida, e ela é notável pela sua unidade. A sua eficácia não se mede somente pelo número dos seus membros, das suas igrejas, das suas escolas ou dos seus hospitais. Ela tem uma influência importante na sociedade, e há exemplos de países ou de regiões transformados economicamente e socialmente pela mensagem adventista. Devido a este facto, o Socorro Adventista recebe apelos frequentes porque os seus serviços são apreciados. E podemos dizer que há hoje 15 milhões de adventistas anónimos no mundo. São pessoas que não figuram nos registos das nossas igrejas, mas que se dizem adventistas.

**B.S. — Estes sinais são encorajadores, mas não há problemas?**

**G.O. —** Sim. A Igreja cresce, em média, 6% por ano. Mas esta taxa varia muito segundo as regiões. É bastante elevada na América do Sul, América Central, África Oriental e Central, Sul da Ásia e Sudoeste Asiático, e na Oceania.

Por outro lado, é muito fraca na Europa, Norte de África, Médio Oriente, Austrália e América do Norte. Hoje 77% dos adventistas vivem fora do mundo ocidental e representam uma Igreja jovem. Esta situação é um desafio para os adventistas dos países ocidentais. Porque eles têm uma parte da responsabilidade do fraco crescimento da sua igreja e devem estudar seriamente os factores de cresci-

mento e os de estagnação para agirem consequentemente.

**B.S. — Como vê o irmão o futuro da Igreja Adventista?**

**G.O. —** Eu lamento quando vejo certas crises dramáticas que ela atravessa. Mas permaneço confiante. Para que ela progrida — e ela pode progredir mesmo nos países ricos — ela deve passar por um reavivamento profundo e realizar uma transformação indispensável começando pela base, isto é, ao nível da igreja local.

#### Dados biográficos de Gottfried Oosterwal

Nasceu em Roterdão, Holanda, em 1930.

Família: mãe adventista, pai simpatizante, duas irmãs e um irmão.

Tornou-se adventista graças ao testemunho da sua mãe.

Casado, pai de 2 filhos: uma filha (21 anos) e um rapaz.

Formação: estudos secundários no Liceu clássico; Universitários em Utreque (Holanda) e Cambridge (Inglaterra); Doutor em Teologia (1956); Doutor em Ciências Sociais e Antropologia (1961).

Funções:

1950-1956: estudante universitário  
pastor  
professor no seminário

1957-1964: missionário na Nova Guiné.

1964-1969: missionário nas Filipinas.

1969 : professor de missiologia na  
Universidade de Andrews.

Director do Instituto de Missões Mundiais.

#### Bibliografia:

Escreveu dois livros sobre missões: «*The Island of Forgotten Men*» (A Ilha dos Homens Esquecidos) e «*God's Hand in My Life*» (A Mão de Deus na Minha Vida). Quatro livros sobre as populações da Oceania. Livros sobre a missão da Igreja: «*Missão possível*», «*Movimentos Messiânicos Modernos*», «*Um desafio teológico e Missionário*», «*Padrões de Crescimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Norte*» e «*O Homem, a Imagem de Deus*».

Três trimensários da Escola Sabatina, dos quais o do terceiro trimestre de 1982.

## LIVRARIA DA IGREJA ADVENTISTA

ESTAS, E MUITAS OUTRAS  
OFERTAS SENSACIONAIS

### Saiba viver melhor!

certifique-se desta afirmação.

- LIVROS MAGNÍFICOS
- CARTÕES POSTAIS
- DISCOS
- CASSETES
- JOGOS BÍBLICOS



Para si e seus filhos

à Rua Joaquim Bonifácio, 17 LISBOA

# Os Delegados e suas Funções

por ERNESTO FERREIRA

Além dos valores puramente espirituais que sem dúvida caracterizarão a próxima Assembleia da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, a realizar-se de 28 de Julho a 2 de Agosto, um aspecto igualmente importante da mesma — o administrativo — merece nossa atenta consideração.

A importância da Assembleia sob o ponto de vista administrativo deriva do próprio sistema de governo da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Com efeito, não temos uma forma de governo autoritária, quanto aos dirigentes, nem independente, quanto às congregações, mas uma forma representativa, segundo a qual se reconhece que «a autoridade da igreja repousa nos seus membros que delegam responsabilidade executiva nos corpos representativos e nos dirigentes designados para o governo da igreja». <sup>(1)</sup>

A delegação da autoridade dos membros efectua-se através de delegados devidamente designados por cada igreja para representá-la na Assembleia da União.

Por meio desses delegados, «a sessão da Assembleia elege oficiais (e directores dos diferentes Departamentos), outorga credenciais e licenças, adopta ou modifica os estatutos, e toma outras decisões administrativas. Um dos seus mais importantes actos é a eleição da comissão executiva (Conselho da União), cujo dever é funcionar em nome da entidade entre uma e outra Assembleia. Esta comissão está investida do poder conferido e da autoridade de todas as igrejas no território da União». <sup>(2)</sup>

## Qualificações dos delegados

Ao serem escolhidos os delegados, deve exercer-se todo o cuidado para que a escolha incida sobre pessoas que verdadeiramente representem a Igreja e estejam em condições de desempenhar as responsabilidades que lhes são pedidas. Só por si, não seria razão válida para uma escolha o facto de já ter sido delegado em sessões anteriores, de ocupar vantajosa posição financeira ou social, de ter parentes no local onde se realiza a sessão, de ser um membro amorfo incapaz de expor qualquer ponto de vista ou de levantar qualquer objecção, etc.

Lemos no *Manual da Igreja* que, ao serem escolhidos os delegados, «não deve permitir-se que penetre na Obra coisa alguma de feição política. Devem eger-se para delegados homens e mulheres de piedade e lealdade reconhecidas e que possam comparecer à assembleia». <sup>(3)</sup>

A este propósito, escreveu E. G. White: «Deus quer que o Seu povo seja um povo judicioso. Dispõe as coisas de maneira tal que homens escolhidos sejam enviados como delegados às nossas assembleias. Esses homens devem ser experimentados e provados. Devem ser homens dignos de confiança. A escolha dos delegados para assistirem às nossas assembleias é um assunto importante. Esses homens devem fazer os planos que serão adoptados para o avançamento da Obra, pelo que devem ser homens de discernimento, capazes de raciocinar da causa para o efeito». <sup>(4)</sup>

## Número de delegados das Igrejas

De acordo com os Estatutos da Associação, cada igreja local tem, como tal, direito a um delegado, mais um por cada 100 membros ou fracção superior a 50. <sup>(5)</sup>

Menciona o *Manual da Igreja*, que «nenhum oficial da Igreja é delegado *ex-officio* em virtude do seu cargo». <sup>(6)</sup> O próprio ancião, para poder servir como delegado, necessita de ser eleito pela Igreja. <sup>(7)</sup>

Segundo o artigo IV, secção 2, alínea a) dos Estatutos, «um pastor ou obreiro da Associação pode ser escolhido como delegado de uma das igrejas do seu distrito», mas, se o não for, não deixa de ter direito a voto, pois como estabelece a alínea d), têm direito a voto na Assembleia «todos os ministros ordenados e autorizados de boa e regular conduta que se encontre, ao serviço da União, assim como todos os outros obreiros com credencial de missionário acreditado».

## Nomeação dos delegados

Ao chegar o momento da nomeação dos delegados, o assunto deve ser apresentado à Igreja. Esta decidirá o método pelo qual será estudada e proposta a lista dos nomes:

1. Ou formar uma comissão especial para o efeito;

2. Ou pedir ao Conselho da Igreja que se encarregue desse trabalho.

Quando a comissão especial ou o Conselho da Igreja (segundo método adoptado) houver terminado o seu trabalho, deve apresentar o relatório à Igreja, indicando os nomes que propõe.

A Igreja vota então os nomes propostos. <sup>(8)</sup>

---

---

A lista desses nomes é em seguida enviada pelo secretário da Igreja ao secretário da União.

### Normas de actuação dos delegados

Os delegados a uma Assembleia da União não são eleitos para simplesmente representar a Igreja que os elege. Devem actuar tendo em vista os interesses da União, e até da Obra em seu conjunto, e não apenas os interesses da sua igreja local.

É o que em termos claros estabelece o *Manual da Igreja*: «Quando em sessão, [o delegado] deve ter em vista a obra em seu conjunto, lembrando que é responsável pelo bem-estar da obra em todos os sectores do campo. Não é permissível que as delegações de uma igreja ou de uma Associação se aliem ou busquem arregimentar seus votos em blo-

co. Nem é permissível que os delegados de uma igreja grande pretendam a preeminência para dirigir os assuntos da assembleia da União ... Cada delegado deve ser susceptível à direcção do Espírito Santo, e dar seu voto em harmonia com suas convicções pessoais. Qualquer oficial de igreja ou de Associação ou Missão ou dirigente que tentasse arregimentar os votos de um grupo de delegados ficaria desqualificado para o exercício do cargo». <sup>(9)</sup>

#### Referências:

- (1) *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, 4.ª ed., 1974, pág. 46.
- (2) *Ibid.*, pág. 187
- (3) *Ibid.*, pág. 188
- (4) *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 410.
- (5) *Estatutos da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia*, artigo IV, Secção 2, alínea a). O texto completo dos Estatutos está publicado na *Revista Adventista*, Agosto de 1976, págs. 25-27.
- (6) *Manual da Igreja*, pág. 188
- (7) *Ibid.*, pág. 87.
- (8) *Ibid.*, págs. 187, 188.
- (9) *Ibid.*, págs. 188, 189.

---

---

## ANTÓNIO GAMEIRO

# Nenhum Plano de Deus pode ser Frustrado

«Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido.» Job. 42 v. 2

Moisés, o grande líder do Êxodo, desce calmamente a montanha do Sinai. Durante quarenta dias e quarenta noites não viveu de outra coisa, a não ser de toda a Palavra que saiu da boca de Deus. Palavra essa que vai ser a Bússola das suas actividades imediatas ao regressar à planície, onde Israel se encontra acampado.

No cume do monte o Senhor deu ao seu servo uma visão do Santuário Celestial. Moisés devia mandar construir, no centro do acampamento, um Santuário conforme o modelo que lhe tinha sido mostrado. Era desejo e plano do Senhor habitar no meio do Seu Povo. Êxo. 25:8.

Para que o plano de Deus pudesse ser concretizado, Moisés fez um apelo veemente ao povo para que trouxesse as ofertas necessárias para a construção do Santuário.

### O êxito do trabalho de Moisés

Como respondeu o povo a este apelo? A resposta do povo ultrapassou todas as expectativas. As ofertas foram em tal abundância que os artífices que faziam a obra disseram a Moisés: — «O povo traz muito mais do que basta para o serviço da obra que o Senhor ordenou se fizesse. «Perante esta formação, Moisés proibiu o povo de trazer mais. Veja-se Êxo. 36:4-7.

### Causas do êxito de Moisés

Porque teve Moisés um êxito tão retumbante na construção de uma casa de culto para o Senhor?

1.º — Porque esse era o plano de Deus. E nenhum plano de Deus pode ser impedido. Job compreendeu isso depois de ter passado por uma prova bem severa, por isso disse: «Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos (planos) pode ser impedido.» Job. 42:2.

2.º — Moisés PREPAROU-SE para o trabalho que lhe foi confiado. Esteve quarenta dias e quarenta noites em comunhão com Deus, jejuando, orando e dialogando com Ele. Êxo. 24:18.

Se quisermos ter êxito, temos não só de traba-

---

---

### ANTÓNIO GAMEIRO

Pastor da Igreja de Setúbal

lhar de harmonia com os planos de Deus, mas temos também de nos preparar, passando pelo menos uma hora cada manhã em comunhão com Deus, jejuando, orando e dialogando com Ele através da Sua Palavra e do Espírito de Profecia. O êxito não pode sorrir para aqueles que são negligentes na preparação. O povo, com quem entramos em contacto, mesmo aquele que nos é adverso, tem de sentir que estivemos com Jesus, caso contrário, todos os nossos esforços são vãos, porque sem Jesus nada podemos fazer. Actos 4:13 e João 15:5.

### Planos de Deus para os nossos dias.

Um dos planos de Deus para os nossos dias é que novos lugares de culto sejam abertos em Portugal de Norte a Sul do País. Para que um tal plano possa tornar-se realidade, a Associação Portuguesa tem apelado com persistência, para que cada homem, mulher e criança que Sábado após Sábado vai adorar o Senhor nos lugares de culto já abertos, contribua com um dom de pelo menos mil escudos.

Quereis vós ter a honra e o privilégio de participar neste plano divino?

Sabei que nem mesmo uma montanha construída pelo egoísmo de mais de cinco mil pessoas pode impedir um tal plano, porque a Palavra de Deus diz que nenhum dos planos divinos pode ser frustrado.

### Benção ou maldição à escolha.

Prezados irmãos e irmãs, acompanhai-me, por favor, na leitura da Palavra de Deus em Deuterónimo 11:26-28: «Eis que hoje ponho diante de vós a benção e a maldição. A benção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, que hoje vos mando. Porém a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que não conhecestes.» Deixai-me parafrasear este texto: — «Povo Adventista, hoje ponho diante de vós a benção e a maldição. A benção se estiverdes dispostos a colaborar neste plano, que hoje vos mando. A maldição se vos recusardes a participar no mesmo.»

«Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; NÃO O IMPEÇAS: alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas.» Isaías 54:2

Que escolha ireis fazer? Escolhereis a benção ou a maldição?

### O que é a maldição?

A melhor resposta que se pode dar a esta pergunta consiste em meditar nalguns exemplos bíblicos significativos.

a) — **Balaão:** O amor ao dinheiro conduziu-o

para uma via perversa. Ele amou o prémio da injustiça. 2 Ped. 2:15-16. Opondo-se ao plano de Deus, Balaão teve um fim trágico. Josué 13:22. Colheu os frutos daquilo que semeou. Ficou debaixo de maldição por sua própria decisão.

b) — **Geazi:** Geazi, servo de Eliseu, ficou leproso, por cobiçar o dinheiro de Naamá, 2 Reis 5:20-27.

c) — **O Mancebo Rico:** Recusou ser discípulo do Mestre por causa das suas riquezas. Mat. 19:16-22.

d) — **Judas:** Por causa do amor ao dinheiro, tornou-se traidor. Cometeu a maior traição. Vendeu o seu Senhor por trinta moedas de prata. Mat. 26:14-16. Colocando-se debaixo de uma terrível maldição Judas teve um fim horroroso. Suicidou-se. Enforcou-se. Mat. 27:4, 5. «Mais tarde, naquele mesmo dia, a caminho da sala de Pilatos para o Calvário, houve uma interrupção nos gritos e zombaria da turba ímpia que levava Jesus ao lugar da crucifixão. Ao passarem por local retirado, viram ao pé de uma árvore, sem vida, o corpo de Judas. Era uma cena horripilante. O seu peso rompera a corda em que se pendurara à árvore. Ao cair, rebentara-se-lhe terrivelmente o corpo, e cães o estavam agora devorando. Os seus restos foram imediatamente enterrados e ocultados às vistas; houve, porém, menos escárnios entre a turba e muitos rostos pálidos revelavam os pensamentos interiores. A retribuição parecia visitar já os que eram culpados do sangue de Jesus. «*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 692. É isto que se chama maldição.

### É melhor escolher a Bêncão

É melhor escolher a bênção. Foi isso que Abraão, o amigo de Deus, fez. Escolheu a bênção. Rejeitou a maldição. Com 75 anos de idade, saiu da sua terra para obedecer ao plano de Deus para a sua vida, mas saiu sem saber para onde ia. Heb. 11:8. Nunca cobiçou riquezas. Quando certa ocasião as cidades de Sodoma e Gomorra foram atacadas, e tomadas todas as suas fazendas e todos os seus mantimentos, Abraão veio em auxílio do rei de Sodoma, e conseguiu recuperar tudo, prisioneiros, fazenda, e mantimentos. O rei de Sodoma, reconhecido, saiu ao encontro de Abraão e disse-lhe: «Dá-me a mim as almas, e a fazenda toma para ti.» Abraão porém disse ao rei de Sodoma: «Levantei a minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra. Que, desde um fio até à correia de um sapato, não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu; para que não digas: Eu enriqueci a Abrão». Gén. 14:21-23.

Abraão nunca cobiçou a riqueza, mas tornou-se, porém, um homem muito rico, porque escolheu a bênção e rejeitou a maldição. Veja-se Gén. 13:2. Foi a bênção que escolheu também um certo cristão, dos nossos dias, chamado Bento. Bento era um cristão muito fervoroso. Tinha uma casa comercial,

onde vendia os mais diversos produtos. Todavia como tinha rejeitado a maldição, nunca consentiu em vender, no seu estabelecimento, bebidas alcoólicas e tabaco sob qualquer forma. Dizia que a Bíblia condenava um tal negócio. Nenhuma conversa, nem ofertas de grandes descontos das fábricas de fumo e bebidas alcoólicas podiam induzi-lo a desviar-se dessa regra.

Um dia, porém, este homem passou por uma experiência semelhante à de Job. Caiu gravemente doente. Esteve vários meses de cama. Por sua vez a esposa e filhos também estiveram todos muito doentes. O seu negócio sofreu avultados prejuízos. Por causa disso, uma encomenda de artigos, bastante grande, que tinha feito a uma certa firma, antes de adoecer, ainda não estava paga dezoito meses mais tarde. Por essa razão a firma resolveu processá-lo. Mandou, por isso, o empregado, que tinha vendido os artigos ao comerciante, avisá-lo de que, se não pagasse a dívida, seria processado. Missão deveras espinhosa para esse empregado, pois ele era grande amigo do comerciante e não queria de maneira nenhuma fazer pressão sobre ele. Mas leiamos com atenção aquilo que o próprio empregado contou mais tarde:

— «Na noite anterior à minha chegada à cidade não consegui dormir. Passei muitas horas angustiada rolando na cama, tentando encontrar uma maneira de evitar fazer pressão sobre o meu amigo. Eu sabia que era um homem bom que se encontrava encostado à parede sem que tivesse culpa.

Enquanto me virava na cama de um lado para o outro, devo ter adormecido. Sonhei que visitava o meu velho amigo e que estávamos sentados na sua sala de estar, com toda a família reunida. Ele virou-se para mim e disse: — «Estamos começando o nosso culto matinal, gostaríamos que você participasse.»

— Com todo o prazer, — respondi.

Então ele disse: «Vamos ler o Salmo Vinte e Três. Começou a ler, mas fiquei atônito diante das palavras que ouvi! Eu tinha aprendido este Salmo há muito tempo na minha Igreja e jamais me esquecerei que «O Senhor é o meu Pastor.»

Mas o meu coração ficou cheio de regozijo ao ouvir as palavras que ele lia. «*O Senhor é o meu Banqueiro: nada me faltará. Ele faz-me repousar em minas de ouro. Ele dá-me a combinação do seu cofre-forte. Ele restaura o meu crédito. Ele mostra-me como evitar os processos legais, por amor do Seu nome. Sim, ainda que eu ande pelas sombras das dívidas, não temerei mal algum, porque Tu estás comigo. A Tua prata e o Teu ouro me resgatam. Preparas um caminho para mim na presença dos meus cobradores. Enches os meus barris com óleo. As minhas medidas transbordam. Certamente a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida e eu negociarei em nome do Senhor.*»

Tendo acabado de ler, ajoelhou-se e orou. Quase fiquei sem fôlego quando pediu ao seu Pai Celes-

tial para me abençoar a mim seu amigo. Com o seu «amén» acordei de repente.

Tinha planeado antes visitar o meu amigo na sua casa logo de manhã cedo. Levantei-me, vesti-me e cheguei ao seu lar exactamente quando o sol nascia.

Recebeu-me à porta com um sorriso e um caloroso aperto de mão. Disse: Venha, entre. Vamos fazer a Devoção Matinal e ficaríamos contentes se você nos acompanhasse. Apresentou-me a esposa e filhos. Pegou na Bíblia e disse: Vou ler o Salmo Vinte e Três. Leu-o com voz clara e forte, mas exactamente como estava na Bíblia. Não consigo expressar os sentimentos e pensamentos que tive enquanto ele lia. Ajoelhámo-nos em oração e ele humildemente expôs os seus desejos a Deus, numa oração que parecia que abrangia os mesmos pensamentos da oração que eu ouvi no sonho. Ele disse ao Senhor que devia algum dinheiro, e que a dívida já estava vencida; pediu que se lhe abrisse uma porta para poder pagá-la naquele mesmo dia. Depois orou por mim. Enquanto me encontrava ali de joelhos, resolvi que uma vez em minha vida, eu desobedeceria às ordens que tinha recebido!

Depois das orações, fomos ambos directamente para a sua casa comercial. Exactamente quando estávamos entrando, um jovem chegou correndo e disse: «Senhor Bento, o meu pai mandou dizer-lhe que está interessado em ficar com a casa e o terreno de que lhe falou no outro dia. Mandou também que lhe entregasse este dinheiro dizendo que vai pagar o resto quando o senhor quiser.

Ele pegou no dinheiro. Lágrimas começaram-lhe a descer pelo rosto enquanto se afastava. Assinou um recibo que entregou ao jovem. Voltou-se depois para o livro de contabilidade e começou a fazer anotações. Depois voltou-se para mim e perguntou-me: Por favor, isto dá para você me passar um recibo? — Vi que tinha acrescentado os juros de todos aqueles meses em que não fora capaz de pagar. Quando lhe disse que fora instruído para ignorar os juros, não aceitou a oferta. Disse que queria pagar toda a sua dívida e que se sentia grato pelo tempo extra que a firma lhe tinha concedido. Peguei no dinheiro e enviei-o imediatamente para os escritórios da minha firma.»

«Naquela mesma hora em que eu estivera rolando na cama aquela manhã, o meu velho amigo estivera de joelhos no seu quarto, rogando ao seu Banqueiro que lhe fizesse um empréstimo. Eu fiquei muito satisfeito porque ele o conseguiu e, desde então, quando me sinto desanimado, uso o Salmo Vinte e Três como remédio.»

Estimados irmãos e irmãs, é isto que se chama BÊNÇÃO. Este cristão dos nossos dias escolheu a bênção, e rejeitou a maldição. E vós que ireis escolher?

A Igreja de Setúbal no dia 17 de Outubro do ano passado, escolheu também a bênção e rejeitou a maldição.

Eis o que dissemos aproximadamente ao nosso povo, nessa manhã de Sábado: «Assinaí o impresso

verde, preparado pela nossa Associação para este efeito e vinde colocá-lo em cima da mesa da Escola Sabatina, à volta desta grande Bíblia aberta em Malaquias 3 e aqui dar-vos-ei como recordação uma cópia do Salmo 23 tal como foi ouvido ler no sonho pelo crente que contou a experiência que acabámos de vos relatar. «O Senhor é o meu Banqueiro...» Em cada cópia colocámos o seguinte título.

#### «CERTIFICADO DE GARANTIA»

**Depositei no Banco do Céu a quantia de...  
..... em 17 de Outubro de 1982.**

A maioria do nosso povo, como uma mola, levantou-se, com o impresso na mão, preenchido e assinado e veio à frente colocá-lo em cima da mesa da Escola Sabatina, à volta da Bíblia, como já dissemos, aberta em Malaquias 3. Mais de 140 mil escudos que o nosso povo tomou o compromisso de entregar ao Senhor para a abertura de novos lugares de culto.

Sabemos que o nosso Deus «não pode mentir», Tito 1:2 (pois caso contrário, não seria Deus), irá de uma maneira ou de outra devolver-nos este dinheiro com juros elevados, porque por nossa causa irá «abrir as janelas do Céu e repreenderá o devorador» de maneira a suprir «segundo as Suas riquezas todas as nossas necessidades em glória por Cristo Jesus.» Filipenses 3:19.

Estimados irmãos e irmãs, para todos vós que

estais lendo este trabalho, eu apelo de todo o meu coração: Rejeitai a maldição. Aceitai a bênção. Colaborai neste plano. Lembrai-vos que é um plano de Deus. E nenhum plano de Deus pode ser frustrado, por mais violenta que seja a oposição diabólica ou humana.

**«Quem pois, está disposto a encher a sua mão, para oferecer hoje voluntariamente ao Senhor?» I Crónicas 29:5**

Rogo ao Senhor para que a vossa resposta seja como foi outrora a resposta do Povo de Israel. Para que também eu possa fazer minhas estas palavras de David. **«Bendito és tu, Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade. Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade, porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste sobre todos como chefe. E riquezas e glória vêm diante de ti, e tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder; e na tua mão está o engrandecer e dar força a tudo. Agora, pois, ó Deus nosso, graças te damos e louvamos o nome da tua glória. Porque, quem sou eu, e quem é o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas? PORQUE TU DO VEM DE TI, E DA TUA MÃO TO DAMOS.»** I Crónicas 29:10-14

Posso eu, ó Israel Espiritual, ouvir aqui em Setúbal, o eco do vosso Amém?

## Página dos Jovens

### Pré-História e Criacionismo

*Artur Villares de Oliveira*

Existiu a Pré-História? Viveram os homens em cavernas? Que dizer dos fósseis? E os hominídeos? E onde enquadrar o dilúvio? Etc., etc., etc.. Na linguagem de Brecht: «Tantas histórias, quantas perguntas!»

Devo, desde já, afirmar claramente que nos encontramos perante questões nada transparentes e que têm levantado grandes interrogações aos crentes da Bíblia. Lembro-me particularmente dos meus alunos que, não poucas vezes, me perguntam sobre este tema. O espaço não permite alongar-me dema-

siado, o que será feito posteriormente; no entanto pensei em lançar alguma luz nestes assuntos e, particularmente, lançar a semente para mais aprofundadas investigações sobre esta matéria.

Respondendo à primeira pergunta levantada responderei afirmativamente. Na realidade podemos afirmar que a Pré-História existiu. Negativamente, afirmarei que toda a cronologia estabelecida para essa época, assim como a mundialização e o evolucionismo devem ser radicalmente negados, à luz de uma inteligente e despreconceituada análise dos

vestígios existentes. Devemos evitar, por outro lado, qualquer preconceito cronológico e recusar qualquer tentativa de datações absolutas e «definitivas».

Para o crente na Bíblia o Dilúvio marca a divisão histórica mais marcante, pelas suas características catastróficas únicas em toda a história do mundo. O período pré-diluviano deve ser enquadrado naquilo que vulgarmente se chama Era Primária e Era Secundária. Sabemos que nesse período o clima era suave e uniforme em toda a Terra, o que condiz com as referências bíblicas de que não chovia, sendo a irrigação feita por um «vapor» (Gén. 2:5, 6). A existência de certas plantas fósseis destas eras prova a existência dum clima tropical ou sub-tropical, praticamente uniforme. Datam deste período os animais pré-históricos, tais como os dinossauros, os brontossáurios, etc., desaparecidos com o dilúvio.

O desaparecimento brusco de certas espécies pré-históricas leva a dar mais crédito a uma tese catastrófica, de que os fósseis e as capas geológicas sedimentares são vestígio evidente.

Com o final do dilúvio vamos ter ao período do Plioceno/Pleistoceno e entrar no período que segundo a Pré-História oficial, se denomina Quaternário (Não devemos esquecer que a catástrofe diluviana foi de proporções excepcionais, provocando sistemas, fenómenos vulcânicos, fracturas geológicas, etc., devendo enquadrar neste período final do dilúvio o Terciário).

É neste quaternário que «surge» o homem com toda a sua fila de antepassados símios, isto do ponto de vista evolucionista. Neste período pós-diluvia-

no devemos enquadrar o que se denomina vulgarmente de Pré-História.

A Bíblia afirma e a História confirma que a humanidade teve a sua origem no Médio Oriente; devemos reconhecer que quando a civilização se encontrava já desenvolvida no Crescente Fértil, vastas zonas da Europa se encontravam ainda no Mesolítico e no Neolítico, para não falar na África Negra, onde o Paleolítico se mantinha em vastas zonas. Devemos ter um conceito menos mecanicista do que a Pré-História oficial e reconhecer o paralelismo entre civilizações avançadas no Médio Oriente e estádios de desenvolvimento primitivo na Europa e na África onde, realmente, surgem os tais fósseis de «hominídeos», que mais não são do que verdadeiros símios ou então de *homens* com uma estrutura degenerada, pelo condicionalismo do «habitat», agravado pelas gerações fora. Se não presenciemos, ainda na actualidade, em África, grupos de homens de Neanderthal, que segundo os cálculos oficiais já deviam ter desaparecido há mais de 40.000 anos!!!

Não há, pois, contradição entre o relato bíblico e as descobertas arqueológicas. O que há, sim, é oposição entre um erro bem apresentado e uma verdade mal explorada. Voltarei ao assunto.

#### Bibliografia

Brézillon, Michel, Dictionnaire de la Préhistoire, Larousse, Paris, 1969

FLori, Jean; Rasolofomasoandro, Henri; Evolución o Creación?, Editorial Safeliz, Madrid, 1979

Kemp de Money, Netta, Geografia Histórica do Mundo Bíblico, Editora Vida, Miami, 1977

Maluquer de Motes, Juan, A Hmanidade Pré-Histórica, Verbo, Lisboa, 1971

Primária	Secundária <sup>1</sup>	Terciária	Quaternária
Período Pré-Diluviano		Dilúvio	Período Pós-Diluviano
			Glaciações (Europa Pré-histórica)
			Crescente Fértil

Quadro comparativo da História Primitiva Evolucionista e Criacionista

Uma Revista Adventista em cada lar

## Fiel até à morte

# “O Cantinho Infantil”



*Mariana Mendes Palma*

Como sempre sucedia quando o dono se dispunha a partir, vagarosamente, caminhos fora, para observar o estado das searas, ou o andamento dos trabalhos em qualquer ponto da fazenda, o seu cão, de nome Fiel preparou-se para o acompanhar.

Bem o chamaram da casa de lavoura, até porque era desagradável ao rapazio que brincava ali, ver-se privado da companhia do animal, sempre dócil e pronto para as costumadas brincadeiras.

Mas o Fiel receava perder qualquer oportunidade de ser útil ao dono, tal a afeição que lhe dedicava e o seu sentido de vigilância por tudo o que lhe dizia respeito.

E lá foram estrada fora. O dono a mirar atentamente tudo em redor para poder fazer uma ideia do resultado da colheita e o Fiel a farejar por todos os lados, detendo-se aqui e acolá, onde lhe parecia haver rasto de raposa ou coelho ausente da toca.

Deste trabalho nada o distraía e manifestava a sua alegria quando acontecia espantar alguma lebre, a que o dono, de espingarda ao ombro, prontamente atirava. Então era vê-lo, saltando de contentamento a mostrar quanto valia para ele o prazer de servir o dono. E após umas festas bem merecidas, sossegava, enfim o bom do Fiel.

O dia estava quente pois corria o fim de Maio.

Como houvesse por ali perto uma fonte, mesmo à sombra de uns choupos, rente à ribeira, o homem para lá se dirigiu a matar a sede, naquela água que corria límpida como cristal, espalhando-se por ali fora, onde os poejos gozavam da sua fertilidade.

Era já costume, sempre que por lá passava e o tempo aquecia, refrescar-se naquela água

cristalina, água de rocha, mesmo que não tivesse sede.

Não era muito cómoda a posição, pois tinha de se colocar de bruços para alcançar o fio precioso. Mas valia a pena.

O Fiel seguia atentamente os movimentos do dono.

Quando este se ergueu para retomar a caminhada, olhou-o surpreso, como se qualquer coisa não estivesse a correr bem.

Não o seguiu logo, ficou-se à beira da fonte. Depois largou numa corrida louca atrás do dono, ladrando aflitivamente e repetindo de continuo o movimento de retroceder.

Durou isto algum tempo, até que o dono estranhando o procedimento do animal e a sua recusa em o acompanhar, começou a pensar não tivesse ele sido acometido de doença furiosa, que poderia ser raiva, e, precipitadamente, não dando tempo para pensar, apontou a arma, desfechou e o pobre cão caíu banhado em sangue.

Talvez para o não tornar a ver continuou o seu caminho, sem olhar mais para trás.

Assim retribuiu este homem os serviços e dedicação de tão nobre animal.

Já muito mais à frente, ajeitando melhor a espingarda ao peito, deu por falta da carteira. Sobressaltado, pensou que só lhe poderia ter caído na fonte, quando se debruçou a beber. Voltou apressadamente a esse ponto.

E qual não foi o seu espanto, quando depara com o Fiel já morto, que até ali se conseguira arrastar para prestar o seu último serviço ao dono, guardando-lhe a carteira.

Ainda que tardiamente, talvez este homem reconsiderasse que tantas vezes os animais dão lições às pessoas!

## PENICHE: UMA HISTÓRIA, UM APELO

Aqui estamos de novo a dar notícias aos nossos estimados leitores da Revista Adventista. Começaremos por louvar Aquele que na Sua misericórdia e bondade estende os braços amorosos para abençoar os esforços do Seu povo.

Cada igreja, por maior ou menor que seja poderia relatar inúmeras experiências, experiências que mostram a acção de Deus. Foi o que aconteceu na nossa igreja de Peniche. Nesta linda cidade rodeada de água por todos os lados menos por um, veio por volta de 1955 a nossa irmã Ester Alonso viver com o seu marido. Não havia Adventistas, nem sequer denominações Evangélicas. Cidade de pescadores, adversos a tudo aquilo que não fosse a sua crença, as suas tradições, rejeitavam com violência a luz do Evangelho que a nossa irmã lhes queria comunicar. Quando a «protestante» (assim era conhecida) passava, as pessoas cuspiam, na sua direcção, atiravam pedras, perseguida, presa, mas estas coisas em vez de a desanimar eram como estímulo, dando-lhe coragem para prosseguir na disseminação do Evangelho. Quantas vezes repetia as palavras do apóstolo Paulo: «Faça-se a vontade do Senhor». Actos 21:14.

Passados alguns meses esta nossa irmã reunia em sua casa um pequeno grupo, mas no seu lar não era fácil, porque o seu marido era muito contrário, para não dizer um dos piores adversários, assim, era no campo que muitas vezes se encontravam para falar do Senhor Jesus e da Sua gloriosa volta. Deste trabalho foram baptizadas algumas pessoas que ainda hoje são os grandes pilares da igreja, são as irmãs: Maria do Rosário Nascimento, Maria do Rosário Mira e a irmã Francisca, esta apesar das suas 84 primaveras e de viver a uns dois quilómetros da casa do Senhor, não falta a uma única reunião. Que fé, que zelo o destas irmãs!

Este grupo graças ao Senhor tem crescido, hoje constitui a igreja de Peniche com 23 membros baptizados, entre estes conta-se o marido da irmã Ester Alonso.

Um dos grandes obstáculos ao crescimento mais rápido da igreja neste lugar é a falta de uma sala própria onde o Senhor seja honrado. Tem sido sempre uma pobre barraca. A actual é uma sala num primeiro andar onde durante os invernos chuvosos o culto é feito ao som das gotas de água caindo nos baldes. O telhado está francamente arruinado. Como pode a obra de Deus progredir nestas circunstâncias?

Temos procurado outra sala, mas é uma cidade onde a construção é sobretudo habitacional. A igreja tem-se reunido

para orar, pedir a Deus que venha em nosso auxílio. Cremos que o Senhor respondeu inspirando o autor destas linhas a escrever uma carta ao Exmo. Sr. Presidente e Vereadores da Câmara de Peniche, solicitando um terreno onde pudéssemos levantar um templo ao Deus do Céu.

Durante alguns meses não obtivemos resposta, até que um dia fomos chamados para escolher o terreno. Hoje temos o terreno para construir, falta-nos a outra parte: o dinheiro para concretizar aquilo que irá honrar o Senhor e possibilitará que muitas almas venham ao conhecimento da VERDADE.



*Alguns dos irmãos baptizados no dia 6 de Fevereiro*

Deus serviu-se do Presidente da Câmara de Peniche como instrumento para a realização da Sua vontade, quereis vós também ser instrumentos de Deus na concretização desta obra? Então enviai a vossa oferta para a Tesouraria da União, especificando que é para a construção da igreja de Peniche.

Que as bênçãos do Senhor venham

virá». Para que este dia venha, pastores e membros estão todós votados na obra de anunciar o Evangelho Eterno, a este clamor são muitos os que fecham os ouvidos e o coração, outros permitem que o Espírito Santo os influencie e aceitam a Jesus como Salvador pessoal.

Assim, atendendo ao chamado, vimos 8 preciosas almas baixarem às águas



*Irmã Adélia da Igreja das Caldas.*

baptismais no dia 6 de Fevereiro. Desejamos aqui expressar o nosso desejo que elas possam numa experiência contínua unir-se mais e mais ao Mestre, e que todos, muito em breve nos possamos encontrar com Ele nas mansões eternas.

Vosso irmão em Cristo

*José Carlos Costa  
Pastor das Igrejas de Caldas  
e Peniche*

### A VERDADE QUE...

«Esperamos por si todas as noites, pelas 20 horas e aos Domingos às 18 horas, de 9 a 17 de Janeiro».

Foi desta maneira que foi endereçada à cidade de Ponta Delgada um amável convite para uma pequena campanha evangelística, subordinada ao título que damos a estas linhas.

Passados 21 anos da sua transferência para o Funchal, o Pastor Fernando Mendes e o seu proverbial sorriso deram-nos o prazer da sua companhia. Fez-se acompanhar da sua amável esposa, irmã Idalina Mendes.



*O mesmo sorriso...  
21 anos depois*

Duas décadas passadas modificaram muito a igreja de Ponta Delgada, com a sepultura e a emigração a deixarem marcas bem significativas. Apesar disso, ainda há e haverá a presença de fiéis membros daqueles tempos venturosos. Nostalgia do passado? Não, apenas o fruto natural de uma região que a partir de meados da década de 70 despertou para as realidades da nossa época! Sinais dos tempos!

Foi por todo o exposto que deixaremos bem vincada a personalidade e a magnífica presença do Pastor Fernando Mendes, que, durante 9 noites inspiradas dissertou sobre a Palavra do Senhor. Momentos bem agradáveis de seguir, com a moldura humana possível, isto atendendo ao facto da cidade não estar servida de transportes públicos a partir das 20 horas, e, a maioria dos membros locais viverem longe da igreja.

Entretanto, e, no cômputo geral foi extremamente positiva a passagem local do Pastor Fernando Mendes, visitando, incentivando, e, apelando aos crentes a uma união real com o Senhor. Tivemos algumas visitas que, estão a ser devidamente visitadas e apoiadas, fazendo nós votos para que venham a render dividendos para a vida eterna. Entreguemos tudo nas mãos d'Ele.

*Manuel Garrido*

### AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO



Faleceu em 14 de Março de 1982, o nosso querido irmão, Joaquim d'Anunciada Tremoço. Foi sempre um crente que se distinguiu por suas qualidades e zelo missionário. Gozava de muita estima entre os seus vizinhos e familiares.

Sempre que tinha uma oportunidade, falava sempre da sua fé a todos que com ele contactavam.

Faleceu com 81 anos de idade. Pediu que lhe pusessem na campa uma lápide com as palavras do apóstolo Paulo: «Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé..... II Timóteo 4:7, 8.

A família enlutada apresentamos os nossos sentidos pêsames e que o Senhor os possa ajudar no sentido de se prepararem para um dia poderem rever o vosso querido na ressurreição dos justos.

*Vosso irmão em Jesus,  
João Cordas Tavares*

# A Mensagem Adventista no Mundo

## O «HOME STUDY INSTITUTE» AUMENTOU O SEU CURRÍCULUM

O «Home Study Institute» (Instituto de Estudo no Lar) da Divisão Euro-Africana em Berna, oferece 10 cursos em Francês e 3 em Alemão. Um novo curso de 18 lições cobrindo a história da Igreja Cristã desde o seu começo até ao tempo dos Valdenses foi recentemente acrescentado aos seus interessados.

*P. Copiz*

## 60º ANIVERSÁRIO DE COLLONGES

No dia 14 de Junho p.p., o Seminário celebrou o seu 60º aniversário com uma ansiada cerimónia. A Biblioteca Alfred Vaucher, uma estrutura bastante moderna com o primeiro andar dum edifício que finalmente incluirá a Faculdade Adventista de Teologia, foi oficialmente inaugurada na presença de muitos ex-directores do Seminário e outros convidados distintos. O próprio Dr. Vaucher, que

foi o primeiro bibliotecário do Seminário em 1921, cortou a fita tradicional. Uma exposição com fotografias representando a vida e trabalho do Dr. Vaucher, preparada com bastante gosto pela Sra. Tania Lehmann, actual bibliotecária, foi uma das principais atracções para os visitantes que visitaram o novo edifício.

A Biblioteca foi construída graças ao excesso da oferta do 13º Sábado do 3º trimestre de 1977.

O Dr. Vaucher agora com 94 anos de idade, 60 dos quais como professor de Teologia no Seminário, doou a sua Bi-

bliblioteca privada de cerca de 2 000 volumes juntamente com as suas fichas científicas, que são o fruto da sua longa e frutuosa vida de estudo e pesquisa.

A Biblioteca possui prateleiras para 50 000 volumes, salas de leitura, cubículos de estudo, salas de aula, gabinetes de professores e um pequeno auditório.

*Heinz Hopf e P. Copiz*

### CAMPANHA DAS MISSÕES EM PRAIAS ITALIANAS

Jovens Italianos Adventistas experimentaram um novo método de recolher fundos para a Campanha das Missões: logo que se inicia a estação turística, dirigem-se aos famosos lugares do litoral a fim de apresentarem as revistas e solicitarem donativos.

Devido ao facto de que a maior parte dos veraneantes dispõe de bastante tempo, são frequentes as discussões acerca das nossas crenças. Muitos jovens de entre os turistas se juntam ao nosso grupo Adventista assistindo-os nos cânticos e a ouvir as suas curtas palestras ao ar livre. Muitos que nunca tinham ouvido falar da nossa igreja na sua terra natal tornaram-se familiarizados com a nossa mensagem por intermédio desta iniciativa.

*Heinz Hopf*

### FUNDADA EM FRANÇA UMA ASSOCIAÇÃO DE MÉDICOS ADVENTISTAS

Os médicos Adventistas de França e dos países de língua francesa fundaram uma Associação no dia 7 de Junho de 1981, durante uma reunião no nosso Seminário de Collonges.

Esta Associação (Associação de Médicos Adventistas de Língua Francesa), destina-se a apoiar o trabalho médico da igreja com meios humanos e financeiros, providenciar ajuda em casos de urgência, e aconselhar os recém-formados estudantes de medicina.

*H. Hopf*

### OPERAÇÃO INTERCESSÃO

O assunto para oração da Divisão Euro-Africana para o 2º trimestre de 1982 é o seguinte:

- Os nossos Colportores Evangelistas
- As nossas Casas Publicadoras

Há coisas que por vezes são facilmente esquecidas. O pequeno, mas muito eficiente exército dos nossos Colportores Evangelistas é, sem dúvida, uma delas. Durante o segundo trimestre não gostaríamos de esquecer o dedicado serviço de cerca de 640 colportores de tempo integral da nossa Divisão, e muitos outros colportores ocasionais.

Eles precisam realmente da nossa intercessão para se aproximarem das pessoas nos seus lares, dia a dia, e porta a porta. Eles escolheram trabalhar para o Senhor numa profissão, um chamado que não é fácil, mas que é muito compensador. Um trabalho para o qual é necessário coragem, mas do qual se recebe a bênção da cooperação pessoal com o Salvador dos homens.

*Heinz Hof*

### CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE ADVOGADOS CRISTÃOS

Foi a primeira vez que a nossa denominação convidou juristas do mundo inteiro para participarem numa Convenção Internacional de Advogados, realizada em Genebra, Suíça, de 3 a 7 de Setembro de 1981. Esta cidade foi escolhida para o efeito devido ao facto de ser o centro de muitas organizações internacionais e da própria ONU.

Estiveram presentes 62 juristas, alguns deles juízes, que representavam 30 países diferentes de 9 divisões mundiais. Os assuntos tratados variaram entre questões gerais (A Igreja e as relações com os estados, A questão legal da Igreja A.S.D., A Igreja e o Mundo), e problemas actuais (As actividades da Igreja em relação com a Lei, Liberdade Religiosa).

O advogado cristão tem a obrigação e o privilégio de informar a igreja dos seus direitos e responsabilidades e de a proteger de ataques ilegais.

Uma visita ao Palácio da ONU abriu perspectivas interessantes sobre o traba-

lho da comissão para os Direitos Humanos.

Várias propostas foram enviadas para a sede da Conferência Geral para adopção.

*P. Lanarès*

### IGREJA DEDICADA EM LIBREVILLE

Foi o Pastor Daniel Cordas quem, há apenas quatro anos, foi o pioneiro da mensagem Adventista no Gabão. Com zeloso evangelismo ele formou uma igreja de mais de 40 membros na capital do país, Libreville. Numa parte moderna daquela cidade foi dedicada, a 7 de Junho de 1980, uma linda igreja com a capacidade de 100 lugares. Tomaram parte na cerimónia inaugural, o presidente da União Ocidental Centro-Africana e representantes do governo Gabanês.

Actualmente, há um colportor e uma jovem obreira bíblica a começar o trabalho no norte do país. Como a nossa denominação foi reconhecida oficialmente, temos a possibilidade de comprar terrenos e construir igrejas em nome dos Adventistas do Sétimo Dia.

Os programas radiofónicos e os cursos por correspondência da «Voz da Esperança» são bem conhecidos, muito apreciados e bem sucedidos no Gabão. Poderemos esperar resultados muito promissores se conseguirmos aumentar o número de missionários e obreiros nativos.

*Heinz Hopf*

### FUTUROS CLÉRIGOS JUGOSLAVOS

De acordo com uma recente estatística (ZVONO), as escolas religiosas da Jugoslávia, que preparam para serviço ministerial, tiveram durante o ano de 1980, uma frequência de 1 250 alunos. Destes, 900 frequentaram escolas de formação Católica Romana; 101, escolas Ortodoxas; 50, escolas protestantes e 205, escolas Adventistas do Sétimo Dia. Assim, a igreja Adventista prepara 16,4% dos futuros clérigos nacionais.

## Professoras Primárias Precisam-se Com o magistério ou Diploma do Ensino Particular.

Escrever com todos os dados para:

**Departamento da Educação da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.**

Rua Joaquim Bonifácio, 17 • 1199 Lisboa Codex